

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 13, Marcos 7:24-8:13, Mulher siro-fenícia, 4000

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 13 sobre Marcos 7:24-8:13, Mulher Sirofenícia, 4000.

Estarei com vocês novamente enquanto continuamos a trabalhar no Evangelho de Marcos.

Estamos no meio do capítulo 7 de Marcos e, à medida que trabalhamos hoje e terminamos no 7 e chegamos ao 8, estamos chegando perto do fim daquela primeira seção principal do Evangelho de Marcos. Você pode se lembrar da palestra de abertura que Marcos é, no final das contas, dividido em quatro seções, mas duas seções principais. A primeira seção principal é o que temos olhado, e isso é realmente estabelecer a autoridade de Jesus.

Temos visto todo o caminho através do poder de Jesus para fortalecer seus ensinamentos, seus milagres e seus feitos, bem como como sua autoridade está em conflito com a autoridade dos líderes religiosos da época. Vimos isso até mais recentemente no capítulo 7, quando estávamos discutindo a repreensão de Jesus aos líderes religiosos e o processo de Corbã que eles haviam posto em movimento, e a maneira como eles tinham até mesmo entendido e permitido existir permitiu, de fato, até mesmo encorajou, a proibição de seguir a lei. Com isso, quero dizer que eles encorajaram uma prática que ia contra honrar sua mãe e seu pai, e vimos isso funcionando o tempo todo.

Esta próxima parte do capítulo 7, há uma mudança que ocorre. É um episódio muito interessante entre esta interação entre Jesus e esta mulher siro-fenícia. Ocorre em Marcos capítulo 7, versículos 24 a 30.

Vou ler isso para você, e depois quero discutir isso. Jesus saiu daquele lugar e foi para as proximidades de Tiro. Ele entrou em uma casa e não queria que ninguém soubesse, mas não conseguiu manter sua presença em segredo.

De fato, assim que ela ouviu falar dele, uma mulher cuja filhinha estava possuída por um espírito maligno veio e caiu aos seus pés. A mulher era grega, nascida na Fenícia Síria. Ela implorou a Jesus que expulsasse o demônio de sua filha.

Primeiro, deixe as crianças comerem tudo o que quiserem, ele disse a ela, pois não é certo tirar o pão das crianças e jogá-lo aos cachorros. Senhor, ela respondeu, até os cachorros debaixo da mesa comem as migalhas das crianças. Então ele disse a ela, por tal resposta, você pode ir.

O demônio deixou sua filha. Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama e o demônio sumiu. Agora, desde o início, isso parece um relato típico de cura.

Você tem a mesma configuração que estamos acostumados. Jesus entra em uma área, ele tenta entrar em segredo. Observe que ele tenta não ser conhecido.

A notícia se espalha onde ele está. Alguém que está em necessidade desesperada vem e pede sua ajuda. Há alguns aspectos interessantes nisso.

Primeiro, pense sobre onde isso está ocorrendo. Jesus deixou a Galileia e ele vai cerca de 35 milhas a noroeste, se você preferir, para Tiro no Mediterrâneo. Agora, este era um lugar que era conhecido por seu comércio, era conhecido por seu comércio na Fenícia.

Claro, há uma história muito interessante sobre esse local e a história de Israel. Davi e Salomão negociaram com o rei de Tiro. Os profetas também anunciaram julgamento contra ele por causa de sua arrogância e ganância.

Durante os tempos do Novo Testamento, essa área é frequentemente mencionada como um dos inimigos dos judeus. Então, geograficamente, Jesus entrou em uma área que é gentia em qualidade, se preferir. Ele está tentando manter um perfil baixo, então o lugar é muito interessante.

Mas essa mulher, que também é fascinante, é uma mulher que vem até ele e que é grega. Então, isso rompe o que poderia ter sido algumas barreiras sociais ali, tanto em termos de etnia quanto da separação entre judeu e grego, mas também feminino e masculino. Curiosamente, para talvez enfatizar ainda mais, Marcos a chama de siro-fenícia.

Ela está sob a Síria, mas também sob a Fenícia, então é assim que esse termo vem. Mateus na verdade a chama de Canaanita, que é um termo muito antigo em relação aos moradores dessa área. Então, ela vem a Jesus, e seu desespero é claro.

Ela implora a Jesus para expulsar o demônio de sua filha. Mas o que é interessante aqui é que Jesus responde realmente primeiro com uma recusa. Este comentário, primeiro deixe as crianças comerem tudo o que quiserem, ele disse a ela, pois não é certo tirar o pão das crianças e jogá-lo aos cachorrinhos.

Esta declaração, que parece à primeira vista uma declaração muito estranha de se fazer, as ideias por trás dela têm essa relação entre o povo judeu e os gentios. Então, quando Jesus fala sobre primeiro deixar as crianças comerem tudo o que quiserem, a referência seria aos filhos de Israel, o povo judeu. E isso é representado por essa ideia dos cães.

E os cães não eram um insulto incomum que era dado aos gentios, que caracterizava os gentios. Eles seriam chamados de cães, em contraposição a Israel. Vemos algo semelhante acontecendo, esse epíteto em Filipenses 3, por exemplo.

A foto aqui, em outras palavras, não é de um animal de estimação da família. Deve ser recebida como um insulto. Viajei recentemente, alguns anos atrás, para diferentes partes da Europa Oriental, ao redor do Mediterrâneo, na Macedônia, Bulgária e Grécia.

Uma das coisas que achei fascinante ao me deslocar por essas diferentes áreas econômicas foi que a Macedônia era mais pobre socioeconomicamente do que a Bulgária. Na época, você também podia ver uma distinção entre a Bulgária e a Grécia. E você podia ver isso nos cães. Então, quando estávamos na Macedônia, os cães que víamos enquanto estávamos lá geralmente eram matilhas que vagavam.

Eles não pertenciam a ninguém. Eram catadores que estavam nas estradas. E estavam em todo lugar.

E eles eram geralmente muito magros, muito magricelas, muito pouco atraentes. Eles mexiam no lixo. Eles operavam de muitas maneiras que poderíamos associar a ratos, por exemplo.

Quando nos mudamos para a Bulgária, ainda havia alguma presença disso em alguns bairros, mas em outros bairros, você não via os cães. Então, fomos para as partes da Grécia em que estávamos. Não estávamos em toda a Grécia, mas nas partes em que estávamos, foi quando começamos a ver cães como animais de estimação.

Então, você quase poderia vê-lo como um lugar há cerca de 10 anos; conforme a riqueza de uma área mudava, você podia ver isso refletido nos cães. E aqui, aquele elemento cão catador, aquele que fuça no lixo, etc., essa é a ideia por trás desse insulto. Nessa cultura antiga, era extremamente improvável que os judeus tivessem um cão como animal de estimação.

Então, essa não é uma declaração positiva, se você preferir. Agora, a questão é: Jesus está brincando com ela ou há uma recusa em vista aqui? E é interessante porque há um debate que acontece em relação a essa declaração. Há um vai e vem.

E o que eu acho fascinante é que em quase todas as trocas de diálogo onde alguém, estamos acostumados a alguém que se aproxima de Jesus e o desafia, geralmente Jesus sai vencedor, se preferir. Mas aqui, parece que a mulher siro-fenícia leva a melhor sobre Jesus. E eu acho que, se estivermos lendo Marcos corretamente, há novamente essa necessidade de evidência muscular de fé.

Isso simplesmente vem a ele, pedindo por um milagre, que Jesus quer tirar mais dela. E se há um propósito deliberado aqui, até mesmo essa declaração sobre crianças, pão e cachorros entra em cena. E então, a mulher responde Senhor, até os cachorros debaixo da mesa comem as migalhas das crianças.

E eu acho que o sentido disso é que ela entende o sentido do que Jesus está dizendo, é que ele é judeu. Ele está chegando primeiro ao judeu e depois à ideia gentia, talvez, mas ele é judeu. E que ele está aqui interagindo principalmente com o povo judeu.

Na verdade, essa é a missão que ele deu aos discípulos. Como se eles fossem para lares judeus. Houve indícios da missão gentia, mas é principalmente, ele tem estado principalmente na Galileia.

E eu acho que a resposta dele é que ele quer sair dela. Só para ver o quão forte ela está disposta a colocar sua confiança em Jesus, para expressar sua fé e seu desespero. E então quando ela responde, até os cachorros debaixo da mesa comem as migalhas das crianças, percebe que há uma declaração muito forte de humildade ali.

Ela não diz, como ousa me chamar de cachorro, como ousa apresentar judeus versus gregos nesses termos. Ela não senta aqui e exige, eu importo, me escute, o valor. Em vez disso, ela diz, mas sim, até os cachorros podem ganhar migalhas.

E há quase uma aceitação, se você quiser, da declaração de Jesus. E então ele disse a ela, para tal resposta. E eu acho que isso é importante porque o que Jesus tipicamente afirma é a fé.

Vimos isso em todo o Evangelho de Marcos, por causa da sua fé, para a sua fé, etc. E então, eu acho que para tal resposta, devemos entender que tal resposta é uma declaração de fé. É uma expressão de total dependência de Jesus e humildade diante de Jesus, um reconhecimento de sua autoridade.

E ele disse, por tal resposta, você pode ir. O demônio deixou sua filha. Então, seja um debate forte ou brincalhão, o sentido disso carrega o mesmo. E você tem aqui, então, esta bela expressão.

Ela foi para casa e encontrou seu filho deitado na cama e o demônio tinha ido embora. Então, o mesmo é verdade sobre sua imediatez. Você tem essa expressão de como o que Jesus fez pelo povo judeu que está sofrendo, ele está fazendo pelos gentios.

A mulher siro-fenícia aqui recebe uma afirmação muito forte e positiva. Observe aqui que não há um tipo de ato separado que é feito. Não há nenhuma revelação

diferente de que ter o demônio deixando sua filha se une ao que Jesus tem feito com o povo de Israel, as crianças.

Também, aqui, representando os cães, os gentios, ele está fazendo o mesmo com ambos. E eu acho que isso indica que a separação de crianças e cães, mesmo que possamos usar esses termos, está indo embora. Que o recebimento deles é o mesmo ato de graça.

E provavelmente vale a pena notar aqui que uma declaração tão positiva sobre uma mulher gentia teria sido muito escandalosa vinda de um homem judeu. E então esse ato desse milagre, trazendo assim o demônio da filha, esse aspecto dele é quase silenciado. Quando você pensa em termos de outros exorcismos onde os demônios se envolveram ou discutiram, você tem uma legião; o que você tem a ver conosco? E onde o milagre, a imediatez do milagre, fica em silêncio, a angústia disso.

Aqui, a possessão real é silenciada. O exorcismo é silenciado. O que é enfatizado é o diálogo.

O diálogo entre a mulher siro-fenícia e Jesus. E então, o que Marcos está insinuando é, eu não quero que você veja o exorcismo. Eu quero que você veja Jesus tendo ido deliberadamente para uma área gentia, agora recebendo, afirmando e reconhecendo a fé dessa mulher.

Esse é o estresse que vemos. Isso prepara o cenário para o próximo milagre, que ocorre. Então você tem essa sequência de milagres que estão acontecendo.

E quando vemos a cura de um homem surdo e mudo, quero olhar um pouco sobre isso, começando com Marcos 7, 31 até o versículo 37. Então Jesus deixou as proximidades de Tiro e foi por Sidom até o Mar da Galileia e para a região de Decápolis. Vou falar sobre essa viagem em um minuto porque é uma progressão geográfica muito interessante.

Ali algumas pessoas trouxeram a ele um homem que era surdo e mal conseguia falar. E imploraram a Jesus que colocasse a mão sobre ele. E ele o levou para um lado, longe da multidão.

Jesus colocou os dedos nos ouvidos do homem. Então ele cuspiu e tocou a língua do homem. Ele olhou para o céu e com um suspiro profundo disse a ele, Efatá, que significa esteja aberto.

Com isso, os ouvidos do homem se abriram. Sua língua se soltou e ele começou a falar claramente. Jesus ordenou que não contassem a ninguém, mas quanto mais ele fazia isso, mais eles continuavam falando sobre isso.

As pessoas ficaram maravilhadas. Ele fez tudo bem, disseram. Ele até faz os surdos ouvirem e os mudos falarem.

Interessante, conforme olhamos para isso, há alguns elementos fascinantes nessa cura. Primeiro, a cura desse homem, ele tem deficiência auditiva e de fala. E o relato disso não tem paralelo real nos outros Evangelhos.

Mateus 15:29-31, há um resumo que talvez traga isso para dentro. Mas parece realmente único aqui no Evangelho de Marcos. E eu acho que o que é interessante, à medida que olhamos para isso, é que isso está ocorrendo na região de Decápolis.

Agora, esta não é a primeira vez que temos este lugar geográfico, esta região de cidades, esta área gentia, área predominantemente gentia. Vimos isso com a legião, o exorcismo do demoníaco. E lembre-se de que a resposta a Jesus foi bem menos do que hospitaleira.

Lembre-se de que ele havia feito esse grande exorcismo e aqui estava esse homem que agora estava sentado em seu perfeito juízo. E no meio disso, as pessoas vêm e veem o que aconteceu. Elas veem os porcos.

Lembre-se, Jesus deixou os demônios entrarem nos porcos. E então o rebanho caiu. Eles veem tudo isso acontecer e pedem para Jesus ir embora.

Na verdade, o homem agora restaurado deseja ir com Jesus. Jesus, um tanto surpreendentemente, diz que não, mas ele diz a ele para ir contar às pessoas o que aconteceu.

Agora, isso foi surpreendente de algumas maneiras. Uma que você pensaria que Jesus teria dito sim, venha, em vez de dizer para ele ficar. Mas também Jesus tipicamente disse às pessoas para ficarem em silêncio sobre tais atos.

Mas ele havia dito a esse homem para ir contar a qualquer um. E parece que esse homem foi bem-sucedido. Que houve uma recepção gentia positiva ao menos ao que o homem estava dizendo.

E então, se você juntar o que estava acontecendo com a mulher siro-fenícia nessa declaração positiva, e então ele se moveu ainda mais para o coração da área gentia, para o local de Decápolis, e ele tem essa recepção positiva enorme. A melhor maneira de explicar essa recepção positiva, eu acho, é que tem havido notícias sobre ele desde o incrível exorcismo. O endemoniado estava espalhando notícias, e as pessoas estavam ficando animadas de uma forma muito semelhante ao que vimos na Galileia.

Agora eu mencionei que a geografia é bem interessante aqui. Uma das coisas que geralmente é boa sobre viver deste lado de 2.000 anos desses eventos é que quase não temos noção do mapa. Na verdade, eu frequentemente aconselho os alunos quando estão lendo a Bíblia a terem familiaridade e terem um mapa com eles para que possam ver onde coisas diferentes estão acontecendo.

E se você olhar a maneira como Marcos descreve a viagem de Jesus no versículo 31, ele deixou as proximidades de Tiro , passou por Sidom, desceu até o Mar da Galileia e entrou na região de Decápolis. Bem, isso significa que Jesus viaja cerca de 20 milhas ao norte até Sidom, depois para sudeste através do Rio Entes , e de lá, ele passa por Cesareia de Filipe até Decápolis no lado leste da Galileia. É quase uma viagem em forma de ferradura, cerca de 120 milhas.

Um comentarista descreveu: para aqueles que estão familiarizados com a geografia dos Estados Unidos, seria como ir de Washington, DC para Richmond, Virgínia, passando pela Filadélfia. Não é uma rota reta e necessária. Agora, muitos estudiosos disseram que isso fala contra sua precisão, ou que Marcos mostra ignorância da geografia real ou está combinando eventos diferentes.

Na verdade, acho que funciona do outro jeito. Que a estranheza fala da precisão. Que indica que Jesus estava fazendo uma atividade missionária muito semelhante aqui nas terras gentias que ele fez quando estava na Galileia.

Que quando ele estava na Galileia, ele estava constantemente em movimento. E aqui, nessas regiões gentias, ele está fazendo a mesma coisa. Ele está constantemente em movimento.

Na verdade, tal viagem às regiões gentias para fazer esse tipo de viagem, eu acho, indica uma inclusão proposital, que ele está querendo ir mais fundo na área gentia. Outra coisa que é única é a descrição desse homem que temos aqui. Alguém que não pode ouvir e também não pode falar.

E que Marcos quer deixar claro que entendemos que esse milagre em particular ocorreu. Lembre-se, Marcos está escolhendo. Jesus está fazendo muitos, muitos milagres.

E então não é como se Marcos estivesse apresentando uma lista exclusiva. Ele está escolhendo quais milagres apresentar. E é difícil não pensar que esse milagre, essa cura de um homem que era mudo, não tem em mente Isaías 35:6. Falando de um tempo em que o coxo saltará como um cervo, e o mudo gritará de alegria.

Quando as línguas estiverem soltas, e eles gritarem de alegria, água jorrará no deserto e riachos no ermo. Que aqui há essa ênfase no mudo ser capaz de falar.

Talvez também como evidência de que o que Isaías falou em 35 agora está acontecendo com Jesus.

Há uma quantidade fascinante de detalhes sobre esse milagre. Se você pensar apenas em quão pouco foi dito sobre o exorcismo real e como Jesus, com a mulher siro-fenícia, curou à distância. Nem vi.

Acabei de dizer, o demônio deixou sua filha. E então temos a evidência disso, que ela está deitada na cama e a mãe dá testemunho. Mas é de uma grande distância.

Aqui, esse milagre acontece de forma bem diferente. Observe o que vemos. Ele coloca os dedos nos ouvidos do homem.

Há um cuspe envolvido. Ele toca a língua do homem. Ele olha para o céu.

Ele dá um suspiro profundo e então diz, esteja aberto. Na verdade, temos o aramaico antes de obtermos a tradução dele. Este é o único lugar em Marcos onde temos um toque tão direto de um órgão, como a língua.

Este é um dos poucos lugares onde recebemos cuspe. Receberemos isso de fato com olhos cegos. Mas aqui, esse uso desse cuspe, onde ele coloca os dedos no ouvido do homem, isso seria a surdez, e então ele cuspiu e tocou a língua do homem.

Parece uma resposta estranha. Alguns argumentaram que colocar os dedos nos ouvidos era para criar uma abertura para que o demônio que estava causando a surdez tivesse uma saída. Isso parece dificilmente apoiado pelo Evangelho de Marcos.

A ideia do cuspe foi discutida em termos de, era um dispositivo mágico que estaria aqui, e Jesus é um mágico. Mas, novamente, não vimos Jesus seguir esse tipo de comportamento que às vezes é associado no mundo antigo. Outros argumentaram que esse tipo de atividade é o que um gentio esperaria, e então Jesus está fazendo o que pode ser adequado a um gentio.

Curiosamente, a mulher siro-fenícia parece muito contente com Jesus não ter vindo se dirigir à filha dela fisicamente. Honestamente, de muitas maneiras, é difícil entender por que Jesus faz o cuspe e o toque da língua. Acho que temos que ter cuidado antes de dar muito significado a isso.

Eu acho que uma das coisas que isso mostra aqui é que há uma imagem aqui de Jesus limpando as coisas, ou fazendo-as funcionar, do que estava quebrado. Que a saliva de Jesus tem essa ideia de algo dele que agora está indo para esse homem e restaurando esse homem. Se isso estiver certo, acho que temos que ter cuidado aí.

Isso dá um pouco de qualidade sacramental a isso, ou talvez até mesmo um prenúncio do sacrifício de sangue de Jesus. O conforto que tenho é dizer, por um lado, que Jesus propositalmente faz isso dessa maneira. Ele tem uma razão para fazer isso dessa maneira.

Ele poderia ter feito isso simplesmente de longe, se tivesse escolhido. Mas ele trouxe a pessoa para fora da multidão, para longe da multidão, e propositalmente faz algo aos ouvidos e faz algo à língua. Mesmo que o significado esteja perdido para nós, assumimos que havia uma razão para isso.

Talvez fosse simplesmente para fazer algo que faria sentido no vernáculo cultural dos gentios. O aramaico que é dado aqui é provavelmente por causa do estresse da natureza memorável deste milagre. Eu não acho, seja aberto, eu não acho que isso seja algum tipo de fórmula mágica que ele está afirmando.

Pode até indicar a memória. Mas também chama a atenção, eu acho, para o fato de que Jesus é judeu. Há um judaísmo nele, do qual ele agora está falando aramaico, e isso está sendo enfatizado, mesmo nas terras gentias.

Sabe, quando olhamos para isso, acho que há uma referência a Isaías, que mencionei, mas também é difícil não perder uma dica de Êxodo 4:11. Onde o Senhor diz a Moisés, este é o contexto em que Moisés não quer ser o porta-voz, diz que é indigno e fala sobre sua fala. O Senhor diz a Moisés, quem deu aos seres humanos suas bocas? Quem os torna surdos ou mudos? Quem lhes dá visão ou os torna cegos? Não sou eu, o Senhor? Então, temos essa ideia muda, Jesus está fazendo o que temos visto em Marcos, de fazer o que Deus faz, de reativar o que foi silenciado. Agora, quando pensamos nisso, há algo, uma pequena mudança.

Lembre-se da última vez que Jesus fez esse grande milagre na área, o exorcismo da legião. Jesus não disse ao homem para ficar quieto. Mas aqui, nos versículos 36 e 37, Jesus ordenou que eles não contassem a ninguém.

Ele ordenou que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele fazia isso, mais eles continuavam falando sobre isso. As pessoas ficaram sobrecarregadas de espanto.

Ele fez tudo bem, eles disseram. Ele até faz os surdos ouvirem, e os mudos falarem. Nós temos falado um pouco sobre, com a mulher siro-fenícia, como Jesus está cancelando a distinção entre judeu e gentio.

Aqui, também vemos a resposta de Jesus a esse milagre, e então a resposta do povo a Jesus, também é uma indicação do cancelamento dessa distinção. Um, como eles estão agindo? Eles estão surpresos. Eles estão surpresos da mesma forma que as multidões judaicas estavam surpresas.

Eles ficaram maravilhados com os milagres. Mas o que estamos percebendo agora é que esse espanto não é uma indicação de fé em Jesus ou um entendimento correto de quem Jesus é, mas um espanto no que ele é capaz de fazer. As multidões dos gentios agora estão muito alinhadas com as multidões dos judeus.

Mas também, encontramos aqui este comando para ficar em silêncio. Enquanto antes não havia este comando, agora há este comando. O fato de Jesus estar dando este comando nas terras gentias não é tipicamente o que temos visto.

Geralmente, o comando para silêncio acontece em círculos judaicos. Eu me pergunto aqui se o que estamos encontrando é Jesus mais uma vez tentando conter uma popularidade esmagadora que está ocorrendo. Há uma tentativa de tentar manter as multidões no mínimo.

Isso faria sentido, pois sabemos que quando Jesus entrou nessa região, mesmo morando com a mulher siro-fenícia, ele tentou ser secreto. Ele tentou manter sua presença ali um tanto desconhecida. Gostaria de passar agora a pensar sobre Marcos, capítulo 8. Novamente, estamos agora chegando ao final dessa primeira seção importante.

Ainda estamos lidando com terras gentias. Estamos mantendo uma continuação da história que está ocorrendo. Quero olhar aqui para os primeiros nove versículos.

Vou sangrar um pouco no versículo 10. Você notará que há algumas semelhanças marcantes neste relato com o que tivemos anteriormente. Durante aqueles dias, outra grande multidão se reuniu.

Como não tivessem feito nada para comer, Jesus chamou seus discípulos e disse: Tenho compaixão desta gente. Já faz três dias que estão comigo e não têm nada para comer. Se eu os mandar para casa com fome, eles desmaiarão no caminho, porque alguns deles vieram de muito longe.

Seus discípulos responderam, mas onde neste lugar remoto ou deserto alguém pode obter pão suficiente para alimentá-los? Quantos pães vocês têm? Jesus perguntou. Sete, eles responderam. Ele disse às multidões para se sentarem no chão.

Depois de ter tomado os sete pães e dado graças, ele os partiu e os deu aos seus discípulos para que os colocassem diante do povo, e eles assim o fizeram. Eles tinham também alguns peixinhos. Ele deu graças por eles também e disse aos discípulos para distribuí-los.

O povo comeu e ficou satisfeito. Depois, os discípulos recolheram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. Cerca de quatro mil estavam presentes.

E, tendo-os mandado embora, entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta. Agora, é frequentemente argumentado que esta é uma segunda versão do mesmo evento. Que isto, assim como tivemos anteriormente uma alimentação dos cinco mil, agora temos uma alimentação dos quatro mil.

E o que ocorreu é uma história particular que, ao passar pela tradição oral, tornou-se dois relatos separados que Marcos então trouxe para seu evangelho. Eles de alguma forma se transformaram em eventos separados. E quando você olha para eles, há de fato algumas similaridades.

Primeiro de tudo, ambos são "alimentação milagrosa". Ambos ocorrem em uma área remota. Ambos têm a pergunta, quantos pães você tem? Há um comando para reclinar que é semelhante.

A oração e a participação dos discípulos são semelhantes. As palavras e o serviço estão na mesma sequência. Há também a frase, o povo comeu e ficou satisfeito.

Isso ocorre em ambos. Sobras foram recolhidas. Há uma despedida da multidão no final e Jesus entrando em um barco.

Muitos verão muitas dessas semelhanças e dirão: esta é a mesma história. Mas há algumas diferenças importantes que também temos que levar em conta. Cinco pães e dois peixes versus sete pães e alguns peixes.

E eles não são apresentados na mesma sequência. E até mesmo a linguagem usada para o peixe é uma palavra diferente. É uma forma diminuta da palavra no grego.

E os poucos peixes significam provavelmente um peixe menor. Alguns especularam algum tipo de peixe tipo sardinha. O número de pessoas é diferente.

No primeiro, eram 5.000 homens, o que significava que provavelmente havia até mais do que isso. Onde aqui, são 4.000 no total. Na primeira contagem, as 5.000 pessoas estão lá por um dia com Jesus.

Aqui já faz três dias. No primeiro era primavera. Você tinha a referência à grama verde, que eu acho que era uma referência aos Salmos.

Aqui, não há menção de grama verde ou qualquer estação. No primeiro, as pessoas são colocadas em grupos muito específicos antes de serem servidas, não neste.

O número de sobras é diferente entre o primeiro e este. E ainda mais importante, no primeiro, Jesus tem compaixão porque eles são ovelhas sem pastor. Aqui Jesus tem compaixão da multidão, da reunião, porque eles estão lá há três dias sem comida.

Não há referência a ovelhas sem pastor. Na segunda, Jesus é muito mais proeminente. Lembre-se da primeira alimentação, os discípulos tinham saído de seu trabalho ministerial, onde estavam fazendo as mesmas coisas que Jesus tinha feito.

Os discípulos reconheceram o problema, as pessoas precisam de comida, e eles vêm a Jesus. Jesus diz a eles para fazerem isso, e é aí que eles demonstram uma incapacidade de sequer considerar isso. Aqui é Jesus quem discerne a necessidade.

Jesus é muito mais proeminente. Não são os discípulos que vêm a Jesus com o problema. Jesus está direcionando aqui em vez de responder.

Tudo isso sugere que esse é um milagre diferente. Uma das coisas, voltando a essa ideia de tradição oral, é o argumento de que você tem um único evento que agora se transformou em separado. Uma das dificuldades com esse argumento está na tradição oral, um dos aspectos que significaria números firmes.

Os números eram geralmente uma âncora forte na tradição oral. Você não esperaria que 5.000 se tornassem 4.000, 5 pães se tornassem 7 pães, 2 peixes se tornassem alguns peixes, 1 dia se tornasse 3 dias. Enquanto diferentes outros aspectos da tradição oral às vezes se transformavam, os números eram geralmente uma constante forte, pelo menos pelo que conseguimos colher.

Acho que quando olhamos para isso, o que estamos vendo é que temos um relato diferente. Agora, o que fazemos com as similaridades? Acho que Marcos é muito proposital nessas similaridades. Marcos tem enfatizado a quebra da linha entre judeu e gentio nesta parte de sua discussão.

Ele tem enfatizado isso, tanto na interação com a mulher siro-fenícia quanto na cura dos surdos e mudos, conectando isso, eu acho, com Isaías e talvez até mesmo com Êxodo. Houve um achatamento disso, se você preferir. A alimentação dos 4.000 então também se torna uma maneira de mostrar a forte similaridade de como Jesus está respondendo às necessidades dos gentios, assim como ele também está respondendo às necessidades dos judeus.

Então, não acho que seja acidental que ele tenha uma segunda alimentação. Algumas das coisas, também, que se destacam aqui enquanto consideramos esta passagem é notar que esta multidão tem a natureza desesperada dos gentios. Eles estão com Jesus há três dias e nada para comer.

Isso é mais do que apenas estar com fome. Agora está se tornando significativamente fome. Qualquer alimento que eles possam ter trazido com eles, se trouxeram algo com eles, eles o esgotaram.

Alguns até vieram de grandes distâncias. Então, há uma ênfase em sua necessidade desesperada. Mais uma vez, os discípulos mostram insensibilidade espiritual, não sendo culturalmente insensíveis, mas espiritualmente insensíveis.

Quando Jesus está preocupado com o estado físico deles e com o fato de que eles não conseguirão chegar em casa em seu estado atual de fome, os discípulos perguntam novamente, bem, onde alguém pode conseguir pão suficiente aqui para alimentá-los? É frequentemente perguntado, bem, isso argumentado, como os discípulos puderam ser tão tolos? Eles não tinham acabado de testemunhar a alimentação dos 5.000? Eles não poderiam naturalmente presumir que haveria uma alimentação tão incrível aqui também? Bem, vou adiar a resposta a essa pergunta por um segundo porque Marcos, eu acho, quer que o leitor também pergunte, como é possível que os discípulos não estejam se lembrando, não estejam se reunindo, não estejam esperando que Jesus faça um milagre? Eu acho que a maneira como isso é estruturado é que Marcos quer que façamos essa pergunta sobre os discípulos porque nos episódios que estão prestes a acontecer, eu acho que ele começa a responder a essa pergunta. Você sabe, aqui é onde, também, eu acho que temos que ter cuidado com os números e colocar muito significado na natureza simbólica dos números. Eu acho que quando estávamos analisando a alimentação dos 5.000, se você se lembra quando discutimos a alimentação dos 5.000, havia muitas, eu acho, referências significativas à história de Israel.

Você tinha a imagem do Êxodo, você tinha a alimentação milagrosamente bem ali no deserto, você tinha a colocação em grupos ordenados, o que eu acho que chama a atenção para Deus ordeiro, organizando Israel. Você tinha as 12 cestas, eu acho que 12 é significativo nesse contexto. Aqui, você não tem nenhum desses outros aspectos; você não tem nenhum outro símbolo que possa apoiar a observação do significado de um número.

E então quando vemos 7, quantos pães você tem? Sete. Acho que temos que ser muito hesitantes antes de fazermos esse 7 porque 7 é um número teológico antes de fazermos esse 7 algum tipo de portador de outro significado. Porque não acho que temos muitas evidências de outros significados envolvidos que possam apoiar isso.

A semelhança, claro, é que todos comeram até se fartarem e ficaram satisfeitos. E se essas alimentações, essas alimentações milagrosas, têm essa ideia de banquete messiânico, de provisão messiânica, então o que a alimentação dos 4.000 indica é que, embora a compaixão de Jesus por eles seja diferente, é por causa de sua fome, não porque eles estão sofrendo como as ovelhas de Israel sem um pastor, que o resultado ainda é o mesmo, que é sua participação no banquete messiânico, participação na grande abundância que o Messias fornece, a ponto de satisfação total. Mesmo que houvesse uma para as crianças primeiro, e depois para a ideia do cachorro, o que as crianças e os cachorros desfrutaram é o mesmo.

A mesma festa. Que aqui a alimentação dos 4.000 indica que os gentios não estão recebendo migalhas. Eles ainda estão recebendo a refeição completa.

E então, eu acho que Marcos propositalmente colocou isso em movimento. Último pouquinho antes de fazermos uma pausa, é que eu quero olhar então para Marcos 8:11 a 13. É interessante, isso é muito abrupto.

Então, ele entrou em um barco com os discípulos para ir para outra região, e então, de repente, nós pulamos. Os fariseus vieram e começaram a questionar Jesus. Então, os fariseus estavam meio ausentes neste ponto, mas agora, de repente, eles estão abruptamente de volta à cena para testá-lo.

Eles lhe pediram um sinal do céu. Ele suspirou profundamente e disse: por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo que nenhum sinal lhe será dado. Então ele os deixou, voltou para o barco e atravessou para o outro lado do lago.

Quero pensar sobre isso. Certifique-se de que geograficamente, e talvez simbolicamente, estamos entendendo a mudança para cá. Deixamos as terras gentias onde houve essa aceitação positiva real.

Houve indícios de desobediência. Vimos indícios de desobediência quando ele lhes diz para ficarem em silêncio, e eles não ficam. Mas houve essa grande aceitação, a mulher siro-fenícia, a alimentação dos 4.000.

E então, quando nos voltamos, observe a dura distinção entre a recepção gentia, a recepção positiva e os fariseus. Os fariseus retornam e, claro, agora, o que sabemos sobre os fariseus? Os fariseus não estão interessados em realmente aprender com Jesus. Já nos foi dito, com base na restauração do homem com a mão ressequida, que os fariseus se uniram aos herodianos e estão buscando matar Jesus.

Então, os lados têm sido firmemente distintos. Mas quando vemos aqui que eles voltam à cena para questioná-lo, o que temos visto muito, para testá-lo, lembre-se de que o teste aqui tem essa ideia de tentar encontrar Jesus, tentar criar uma situação em que Jesus falha, em que Jesus vacila. Eles estão buscando desfazê-lo.

E então, eles vieram para testá-lo e pediram um sinal do céu. A ironia aqui é difícil de não perceber. Eles estão pedindo um sinal do céu.

Essa ideia de um sinal do céu, em outras palavras, provavelmente há outra maneira de dizer prova ou algo de Deus que autenticaria quem você é ou o que você está dizendo. Eles estão querendo prova de evidência que não é incomum no Antigo Testamento para as grandes figuras de Deus, Moisés sendo o exemplo-chave, para ser acompanhado por tais sinais. A ideia de que um sinal acompanharia Jesus não é, portanto, horrível ou desdenhosa.

De fato, Jesus tem feito sinais incríveis que indicam quem ele é. Seus milagres têm sido evidências de sua autoridade. Ele tem conectado seus milagres com sua autoridade para perdoar pecados, o que somente Deus pode fazer, com sua autoridade para entender a intenção do Sabbath, com sua autoridade sobre a criação, com a calmaria da tempestade.

Novamente, essas coisas que somente Deus pode fazer. O problema aqui, eu acho, é por que sinais autenticadores não são incomuns como evidência da presença de Deus. Eles não devem ser considerados como prova definitiva.

O próprio Deuteronômio 13 alerta contra ser enganado pelos sinais que os falsos profetas fazem. A prova de um profeta, o verdadeiro profeta, é que o que ele diz acontece. E também, em geral, você tem uma exceção ocasional onde, por exemplo, Isaías diz ao rei Acáz para pedir um sinal de Deus.

Mas, na maior parte, pedir uma assinatura é proibido. É difícil não perder, eu acho, nesta imagem, essa ideia de testar, essa ideia de exigir um sinal para autenticar a prova. Eu acho que, dentro de tudo isso, eu ouço Deuteronômio 6, Êxodo 17 e o que ocorreu em Massa.

Os israelitas exigiram que Deus fizesse algo para mostrar evidências de seu relacionamento de aliança. De fato, na narrativa da Tentação, pense em Mateus, a narrativa da Tentação, por exemplo, quando Jesus responde na Tentação com você não testará o Senhor seu Deus. Essa evidência, essa cena estava ocorrendo onde Satanás estava tentando fazer Jesus fazer Deus fazer algo, pular do topo do templo porque Deus prometeu enviar os anjos para protegê-lo.

Ele estava tentando fazer com que Jesus fizesse Deus manter sua palavra, se preferir. Então, há essa ideia de mostrar evidências da presença de Deus nesse Israel desobediente. Na verdade, acho que essas dicas até se tornam gritos, se preferir, nisso, na resposta de Jesus.

Ele suspirou profundamente e disse, por que esta geração pede um sinal? Bem, esta geração está em um contexto de deserto; se estamos trabalhando no contexto dos israelitas, estamos nos referindo ao Israel desobediente no deserto. Quero dizer, Moisés fala desta geração corrupta e depravada. E então, temos aqui Jesus emitindo esta linguagem desta geração, o que ele já fez.

Ele já estava tratando os fariseus e conectando-os com os israelitas desobedientes anteriormente em Marcos. E então, temos essa geração testando a linguagem e Marcos, eu acho, está enfatizando a ironia disso, é que o que tinha acabado de ocorrer era uma alimentação em um deserto. Duas alimentações, a dos 5.000 e a dos 4.000.

Alimentação milagrosa, maná, você sabe, história do êxodo. Quero dizer, quanto mais de um sinal do céu alguém precisa em termos da linguagem do Antigo Testamento do que o que já foi fornecido? E então, quando Jesus fala desta geração pedindo um sinal, em verdade eu lhes digo, nenhum sinal será dado a ela. Essa declaração de nenhum sinal será dada, mas não significa que nenhuma evidência de autenticidade divina, você sabe, autenticando milagres ou eventos será dada.

Porque houve muitos que foram dados, e, claro, outros que aguardarão. Mas, em vez disso, esta geração não será capaz de ver nada disso como um sinal de autenticação. Que esta declaração não dará nenhum sinal não é sobre o evento real, mas sobre a percepção dele.

Que esta é uma linguagem de julgamento. Linguagem de julgamento que se encaixa com o que Jesus tem dito sobre os líderes religiosos em termos de serem endurecidos, tendo olhos, mas não vendo. Continuaremos com Marcos 8 na próxima vez.

Obrigado.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 13 sobre Marcos 7:24-8:13, Mulher Sirofenícia, 4000.